

20-01-2016

CAICC

## INQUÉRITO SOBRE RESULTADOS DO CAICC A NÍVEL LOCAL



Autores: Nelson Olímpio Chilengue  
Licenciado em Geografia – População, Desenvolvimento e Ambiente  
[chilenguenelson@gmail.com; +258 82 60 63 983 ou +258 84 51 69 942]

Fidelina Mondlane  
[Fidelina.mondlane@gmail.com; +258 84 53 23 512]

Relatório - 2015 | CAICC

## Índice

Lista de abreviaturas .....	1
1. Introdução.....	2
2. Objectivos.....	2
3. Dados e Métodos .....	2
4. Perfil dos entrevistados.....	5
5. Apresentação e discussão dos resultados.....	8
6. Conclusão .....	15
7. Recomendações .....	16
Apêndices.....	18
Apêndice A – Formulário de recolha de dados.....	18

### **Lista de abreviaturas**

CAICC – Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária

CIUEM – Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane

CMC – Centro Multimédia Comunitária

MASC – Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil

RC – Rádio Comunitária

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

## 1. Introdução

O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) está a gerir o Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), que tem como objectivo global o fortalecimento da crescente rede nacional de iniciativas comunitárias baseadas no uso de tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente Telecentros, rádios comunitárias (RCs) e centros multimédia comunitários (CMCs) – os seus parceiros locais e grupo-alvo principal.

Desde Abril 2012 o CAICC está a implementar o seu Plano Estratégico 2012-2016, com o apoio do MASC e IBIS. A finalidade do Plano Estratégico é: *contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC.*

O CAICC pretende aumentar a capacidade dos seus parceiros locais para ir ao encontro das necessidades das comunidades locais, através da disponibilização de capacitação, ferramentas de produção, acesso a informação e apoio, num contexto de *networking* e abertura que facilita fluxos de informação multi-direccionais e a consciencialização de todas os actores ao nível local e nacional.

A fim de averiguar sinais de mudanças (negativas ou positivas) a nível dos parceiros locais e as suas comunidades, ou seja resultados concretos do trabalho do CAICC, realizou-se o presente trabalho, através de um inquérito telefónico relâmpago efectuado a 58 (50%) RCs/CMCs a nível nacional.

## 2. Objectivos

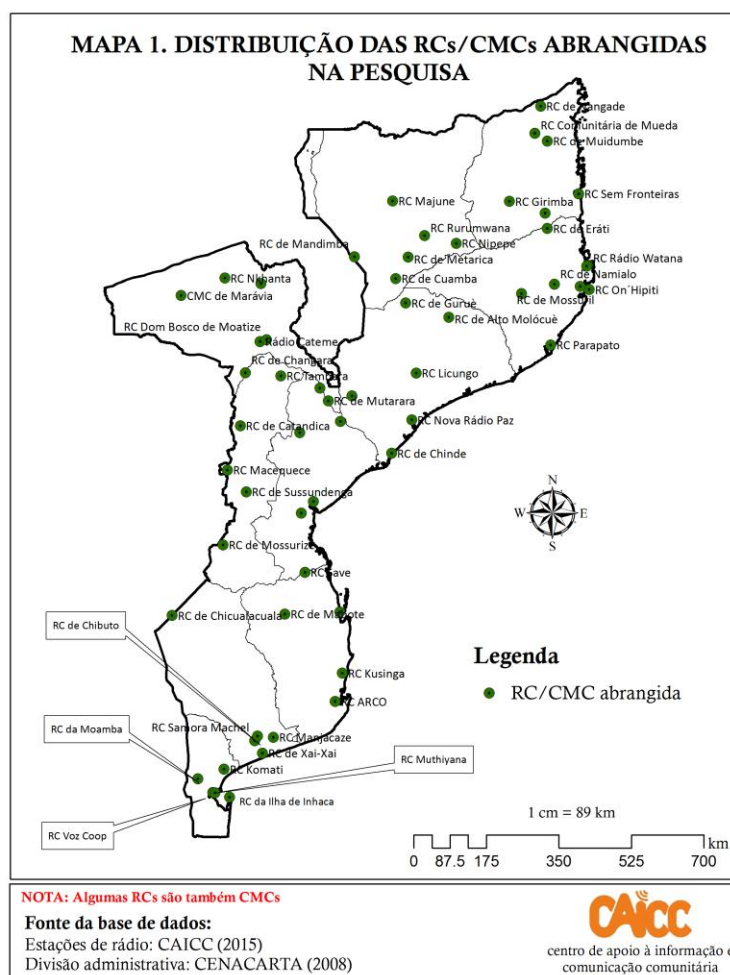
- ✓ Produzir um “raio-X” preliminar dos efeitos das actividades do CAICC;
- ✓ Contribuir para um estudo mais profundo posterior, sobre as percepções dos beneficiários.

## 3. Dados e Métodos

Para o presente trabalho de pesquisa definiu-se como unidades de observação rádios ou centros multimédia comunitários que fazem parte da rede do CAICC. A amostra das RCs/CMCs foi escolhida em função dos seguintes critérios:

- ✓ Representantes de 50% dos centros que fazem parte da rede;
- ✓ Ter participado num dos cursos regionais do CAICC;

Com um total de 116 RCs (dados actualizados aos 30 de Novembro de 2015), definiu-se uma total de 58 RCs e/ou CMCs a nível nacional. Dividindo por dez (10) províncias, definiu-se uma amostra provincial de cinco (5) RCs e/ou CMCs. Para representatividade, fez-se um ajuste ou ponderação amostral de 1,7% para as de províncias de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Província e Cidade de Maputo, e de 5,1% para Nampula (ver Mapa 1).



Para a escolha da RC/CMC a participar no estudo, em cada província as RCs/CMCs foram enumerados de 1 em diante, e escolheu-se os números ímpares para a participação no estudo. Em caso de a RC/CMC escolhida não possuir os pré-requisitos, uma outra RC/CMC “par” anterior ou posterior era seleccionada.

A unidade a entrevistar foi pelo menos um (i) funcionário e/ou colaborador que podia ser “coordenador; chefe da redacção; técnico; jornalista e formador que tenha participado num dos cursos do CAICC e ter estado presente durante uma das visitas para treinamento on-the-job do CAICC.

À unidade foi dirigida um questionário composto por cinco (5) perguntas “abertas” (ver Anexo A) procurando respostas mais qualitativas. Ao entrevistado foi feita algumas perguntas complementares visando captar contribuições mais profundas, quer dos aspectos positivos quer dos negativos.

As entrevistas foram realizadas via telefone por dois (2) consultores contratados pelo CAICC. A ligação telefónica para a entrevista era feita obedecendo estrutura hierárquica nas RCs/CMCs, ou seja, primeiro para coordenador, no caso de estar ocupado seguia-se para o adjunto, chefe da redacção, em diante.

Com objectivo de acomodar a questão de género, definiu-se que 30% dos entrevistados deviam ser do sexo feminino. Para o alcance deste objectivo, em algumas RCs/CMCs onde há funcionárias/colaboradas, mesmo sem desempenhar a função de chefia, estas constituíram prioridade para entrevista. Entretanto, não foi possível alcançar a percentagem (30%) definida de colaboradas, porque estavam: (i) com telemóveis fora de área, (ii) ocupados ou não atendiam, (iii) em outros casos já “não eram colaboradores”<sup>1</sup> da RC/CMC.

Na análise, os dados preliminares (perfil dos entrevistados), foram introduzidos e analisados usando SPSS versão 18.0 e Microsoft Office 2010 na sua extensão Excel.

As restantes perguntas das entrevistas foram analisadas através de “leitura”, a fim de identificar as mudanças positivas e negativas comuns, e/ou percepções semelhantes e/ou divergentes dessas mudanças. Os depoimentos são transcritos ao longo do relatório, sempre indicando o nome e papel da fonte da informação.

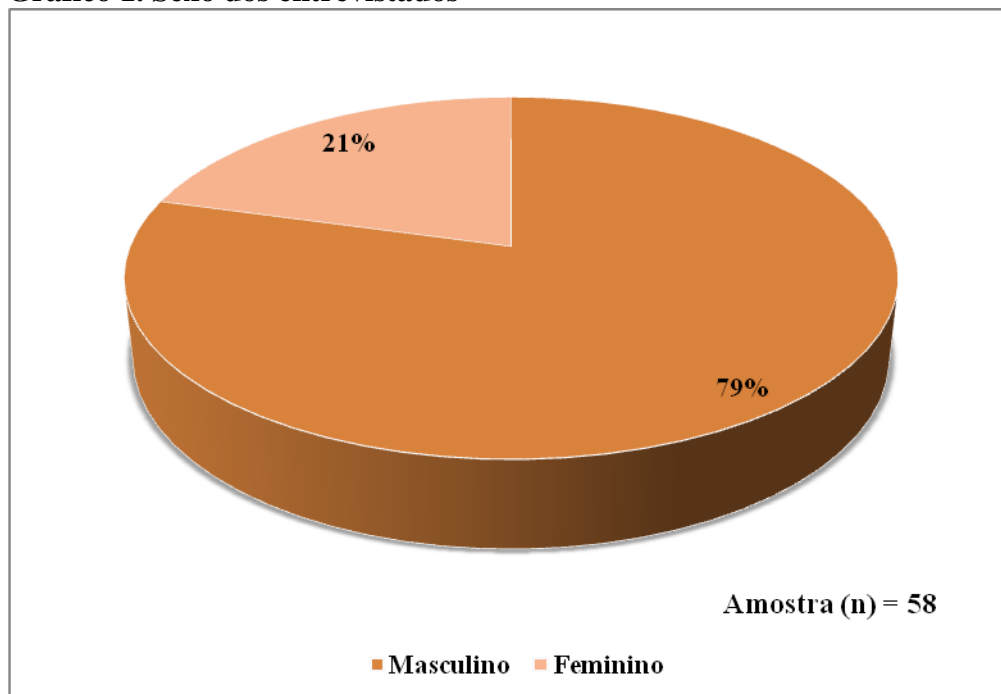
---

<sup>1</sup> Deixaram de ser colaboradoras por razões de mudança de distrito de residência em busca de uma instituição de ensino com classe superior; casamentos; outros trabalhos renumerados.

#### 4. Perfil dos entrevistados

Quanto a distribuição dos entrevistados por sexo, do total dos 58 colabores entrevistados a maioria, 79% são do sexo masculino e os restantes 21% do sexo feminino (ver gráfico 1).

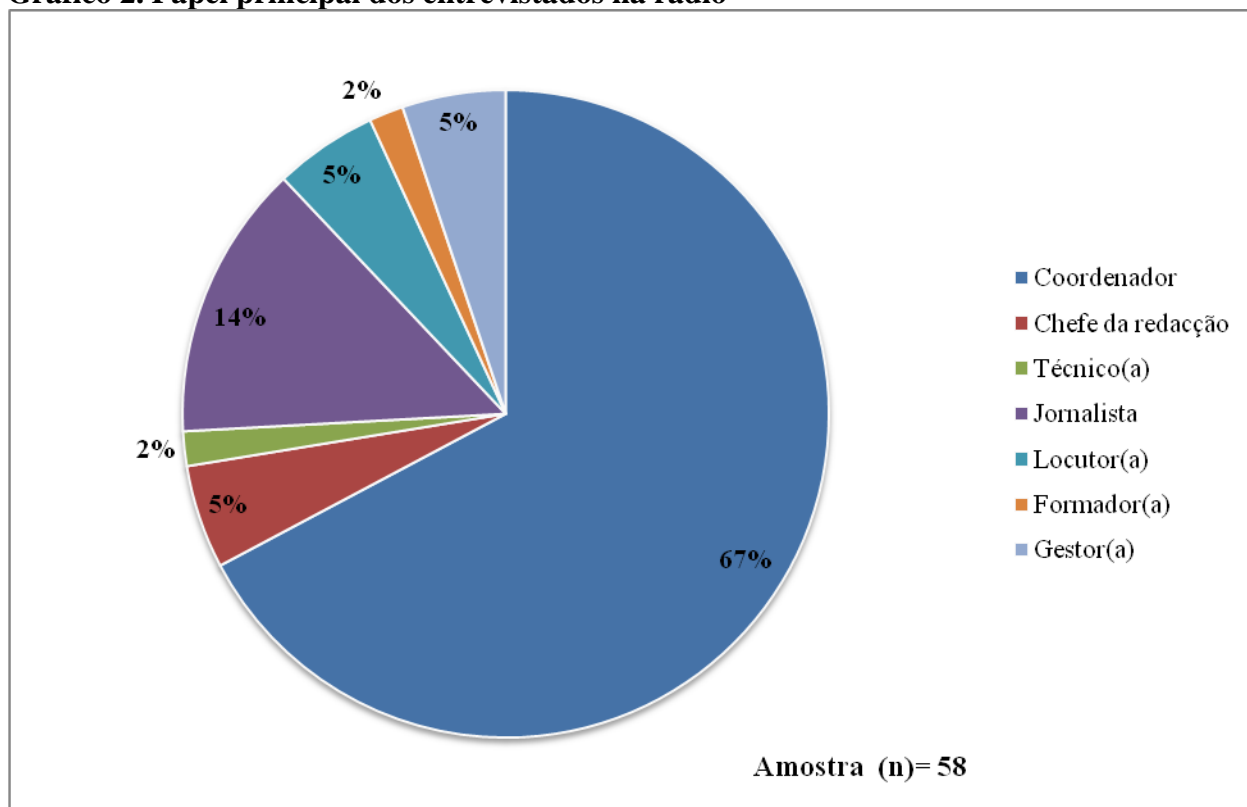
**Gráfico 1. Sexo dos entrevistados**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados das entrevistas

O maior número, 39 (67%) entrevistados desempenham um papel de chefia na RC e/ou CMC. Um total 8 entrevistados são jornalistas. Entrevistou-se igual número de chefes de redacção, locutores e Gestores (ver gráfico 2).

**Gráfico 2. Papel principal dos entrevistados na rádio**

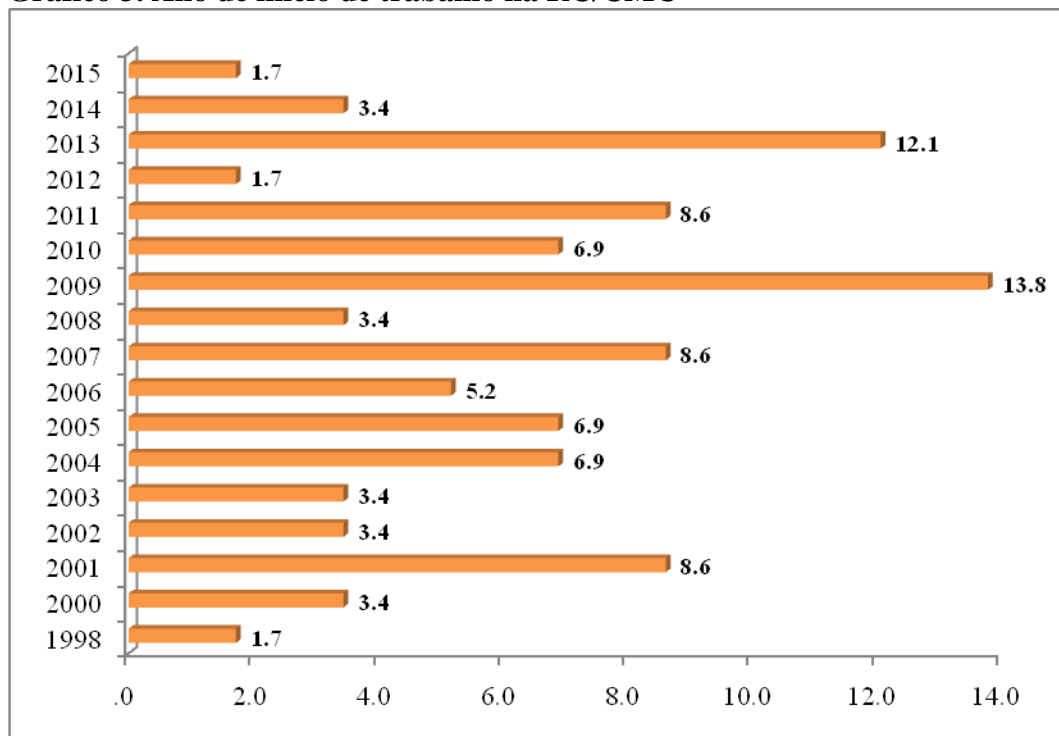


**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados das entrevistas.



Dos entrevistados, mais de 72,4% têm pelo menos cinco (5) anos de colaboração com as RCs/CMCs. 13,8% colaboram na RC/CMC desde o ano de 2009, ou seja, a 6 anos de colaboração, 12,1% a 2 anos. A coordenadora da RC Nova Paz é a colaboradora mais antiga, com 17 anos (ver gráfico 3).

**Gráfico 3. Ano de início de trabalho na RC/CMC**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados das entrevistas.

## 5. Apresentação e discussão dos resultados

A fim de perceber/auscultar sobre os impactos das intervenções do CAICC a nível pessoal, os entrevistados foram questionados sobre: (1) **“Quais são as mudanças, para o bem ou para mal (positivas ou negativas), sentidas por si pessoalmente no seu trabalho ou vida como consequência directa de alguma actividade, intervenção, comunicação, material ou outro apoio do CAICC?”**. Os entrevistados destacam as intervenções do CAICC na:

### **Capacitação em informática, montagem e reparação de computadores:**

*“[...]com a capacitação do CAICC pude apreender a usar computador, reparação e manutenção dos computadores [...], agora eu também dou aulas de informática básica as comunidades do distrito”* (Rosário Saíde, coordenador de RC de Girimba, aos 10/12/2015).

**Capacitação dos colaboradores das RCs/CMCs em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**, onde destacam as redes sociais tais como Facebook, Correio electrónico, Whatsapp, Skype.

Como exemplo, Alberto Languitone coordenador da RC Nhkanta disse: *“Com o CAICC tive o meu primeiro contacto com as redes sociais, como Correio electrónico, Facebook. Graças a essas ferramentas consegui parcerias com organizações estrangeiras que actualmente também apoiam a nossa rádio.*

Reginaldo Matusse, Jornalista da RC de Mandlancaze declara: *“eu tinha dificuldades na edição de notícias, não tinha correio electrónico. Com o CAICC aprendi a fazer pesquisas na internet e abri um correio electrónico, agora, graças ao CAICC sinto me mais próximo ao mundo, quer em relação ao trabalho, como a minha vida particular”*.

**Capacitação no uso de Adobe Edition.** Muitos entrevistados destacam a capacitação deste *software*, como tendo sido o principal ganho não só individual, mas também para a rádio comunitária como pode perceber nos depoimentos:

*“Aprendi a fazer programas e a montagem de notícias, assim passei a ser mais independente no meu trabalho”* (Alice Paulo, coordenadora da RC de Cateme aos 11/12/2015). Testemunho idêntico é da Enéria Henrique (coordenadora da RC de Vilankulo, aos 11/12/2015) *“Sou mais independente na preparação da informação com conhecimentos de Adobe Edition”*.

Os entrevistados destacaram também a importância do **material digital (em discos) sobre legislação da imprensa, Constituição da República, Governação local** disponibilizados pelo CAICC. Em depoimentos para os entrevistados responderam:

*“Passei a valorizar mais a opinião dos outros, tenho consideração aos meus direitos e dos outros graças ao material oferecido pelo CAICC”* (Rui Manjate, coordenador da RC de Chilembene).

Os entrevistados questionados sobre: (2) **“Quais são as mudanças, para o bem ou mal (positivas e/ou negativas), que na sua opinião podem ser notadas na sua opinião podem ser notas na sua rádio/CMC como consequência directa de alguma actividade, intervenção, comunicação, material ou outro apoio do CAICC?”** responderam:

*“Com as capacitações do CAICC em Adobe Edition, os colaboradores das rádios passaram a ser independentes na produção de programas/noticiais [...]. Há uma maior interação ou troca de informação entre os colaboradores, através de uso das redes sociais”* (Dilema Rodolfo Pangué, coordenador da RC de Tambara, aos 15/12/2015).

A independência na produção de notícias no seio dos colaboradores das RCs/CMCs e a maior troca de informação entre eles, são indicados como principais ganhos por vários outros entrevistados, onde pode destacar se Jalita Raul (coordenador da RC de Chiure), Alice Paulo (coordenadora da RC de Cateme), Sebastião Andraque (coordenador da RC de Macequece), Florindo Khuelia (coordenador da RC de Eráti). Este último respondeu:

*“Com o apoio de CAICC em TICs, os colaboradores tiveram a oportunidade de todos eles abrirem correios eletrónicos, contas no Facebook e Whatsapp, através destas contas trocamos informação entre nós [...]”*.

Mas esta mudança vai além da radio comunitárias, pois, criou-se páginas na internet, onde as RCs/CMCs expõem notícias locais, onde ao mesmo tempo permite ter acesso a eventos/acontecimentos publicados pelas outras RCs/CMCs, bastando aceder sua página.

Rosário Saíde (jornalista da RC de Girimba), Jordão Pita (coordenador da RC de Mossurize), destacam como principal ganho das suas RC a migração da transmissão analógica para digital.

Alguns entrevistados, 20,7% apontaram também, falta de mudanças ou da sua potencialização das mesmas.

Em entrevista, Ernesto Elias Gujamo (Gestor de CMC da Marávia), disse: *“é difícil apontar as mudanças neste momento, a rádio está parada, tem equipamentos avariados e não tem assistência técnica”*.

A ideia de falta de assistência/monitoria é compartilhada também por Jorge André (coordenador da RC de Majune); Melchor Alexandre (coordenador da RC de Miudumbe), este último afirma *“muitas das vezes temos nos deparados com avaria do material, e não há manutenção [...]”*.

Irmã Maria Anselmina aponta “a falta de auscultação prévia dos reais problemas e/ou necessidades das RCs/CMCs antes da capacitação; e curta duração das capacitações, como as principais causas de não sucesso das intervenções do CAICC na RC/CMC.

Para Elias Alfazema, locutor da RC Licungo a falta de mudanças na sua RC justifica-se pela:

*“ [...] burocracia, má administração e/ou aplicação dos meios de trabalho disponibilizados pelo CAICC [...]. O material como modems, câmaras fotográficas são desviados ou retidos em gabinetes dos administradores, e o jornalista fica sem acesso de meios para trabalho”*.

Berlaves Alexandre, coordenador da RC ARCO, Homóine afirma que: dos ganhos surgem também problemas: *“a emancipação no uso de computador e internet nas RCs/CMCs, trás consigo o problema de ‘vírus’ [...], quase todos os colegas tem flash ou acedem a páginas com vírus, e os computadores não tem proteção, ou seja, antivírus”*.

Com objectivo de uma avaliação “tridimensional”, ou seja, CAICC-RC/CMC-Comunidade Local, questionou-se aos entrevistados: **(3) Quais são as mudanças, para o bem ou para mal (positivas ou negativas), que na sua opinião podem ser notadas a nível das vossas comunidades/ouvintes como consequência directa de alguma actividade, intervenção ou material do CAICC?**

A maioria dos entrevistados destaca a maior aproximação entre as RCs/CMCs e a comunidade local e/ou ouvintes, aproximação essa, resultado de uso de ‘Front-Line SMS’ e Facebook.

Amália Salomão (chefe da redacção da RC de Dondo) destaca a maior participação das comunidades ao respondeu: *“reporte ‘in-time’ através de ‘Front-line SMS’ [...] as comunidades tem a possibilidade de a qualquer hora entrar em contacto com RC/CMC para repórter de qualquer acontecimento na comunidade [...]”*.

Caetano Alberto (coordenador da RC de Gurué); Ernesto Manhiça (gestor da RC Komati, Manhiça); Fernando Cerveja (locutor da RC de Búzi) destacam a “Liberdade de Expressão”.

*“Após a capacitação dos colaboradores das rádios comunitárias em matéria de direitos humanos e fornecimento de material (discos e manuais), nas RCs/CMCs, passou-se também a divulgar-se estes direitos, assim a comunidade ganhou coragem participar e denunciar casos que identificam como problemas”, relatam os colaboradores.*

As mudanças na percepção, concepção e atitudes em relação a questão de género, higiene e saúde, meio ambiente, política, direitos humanos são também apontados como principais mudanças no seio das das comunidades locais e/ou ouvintes. *“[...] Muitas das vezes criar-se debates sobre assuntos de interesse das comunidades [...] há debates de saúde, higiene, meio ambiente, governação local entre outros, onde a população pode participar através de Front-line SMS ou Facebook”* (António Choa, coordenador da RC de Chemba).

Depoimentos sobre debates em saúde, higiene, política, género, casamentos, ambiente, governação, direitos humanos e assuntos da comunidade, podem ser encontrados também nas entrevistas de Agostinho Julião (chefe da redacção Rádio Voz Coop), Emildito Covane (formador da RC de Mabote) e outros.

As intervenções do CAICC, não beneficiam somente os participantes que são intervenientes directos, mas, também a comunidade local, através da sua participação em cursos de informática ministrados e prestação de serviços nas RCs/CMC, o que pode perceber-se na entrevista de Rosário Saíde, coordenador de RC de Girimba, Montepuez, ao dizer:

*“ [...]com a capacitação do CAICC pude apreender a usar computador, reparação e manutenção dos computadores [...], agora eu também dou aulas de informática básica às comunidades do distrito [...] já formei muitas pessoas em informática básica, alguns já conseguiram emprego no governo”*.

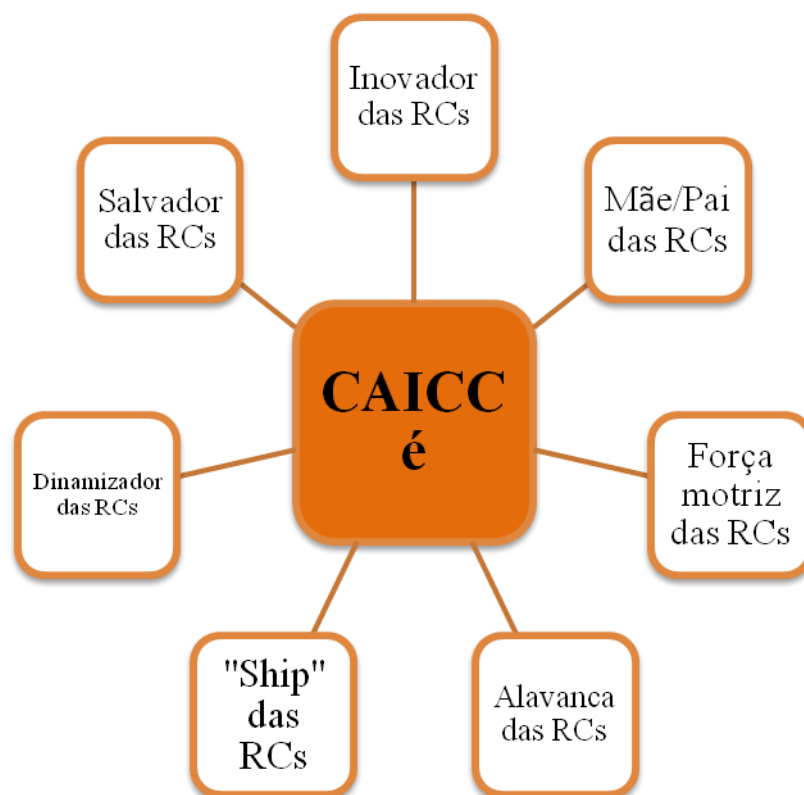
O senhor Rosário vai além ao dizer: *[...] além de curso de informática, aqui no CMC prestamos serviços de digitação, impressão, fotocópias, gravação de músicas [...]. Assim, a população*

*deixou de ter que deslocar-se há outros distritos a procura desses serviços, reduzindo-se assim a distancia e custo”.*

Mesma observação foi colocada pela Clarice Chissale (jornalista da RC de Nacala Porto): *“a comunidade tem recorrido á rádio para poder ter algumas aulas de informática, para redigir trabalhos de escola, cartas e outros documentos”.*

Pedidos para (4) escolher uma palavra (ou frase) que caracteriza melhor o CAICC, os entrevistados olhavam o CAICC como “força motriz” das RCs/CMCs, justificado em vários casos as capacitações em TICs, montagem e reparação de computadores e material de rádio, apoio em meios de trabalho, manuais físicos e digitais, entre outros. Pode destacar-se as seguintes expressões (ver esquema 1)

Esquema 1. Significado do CAICC para as RCs/CMCs

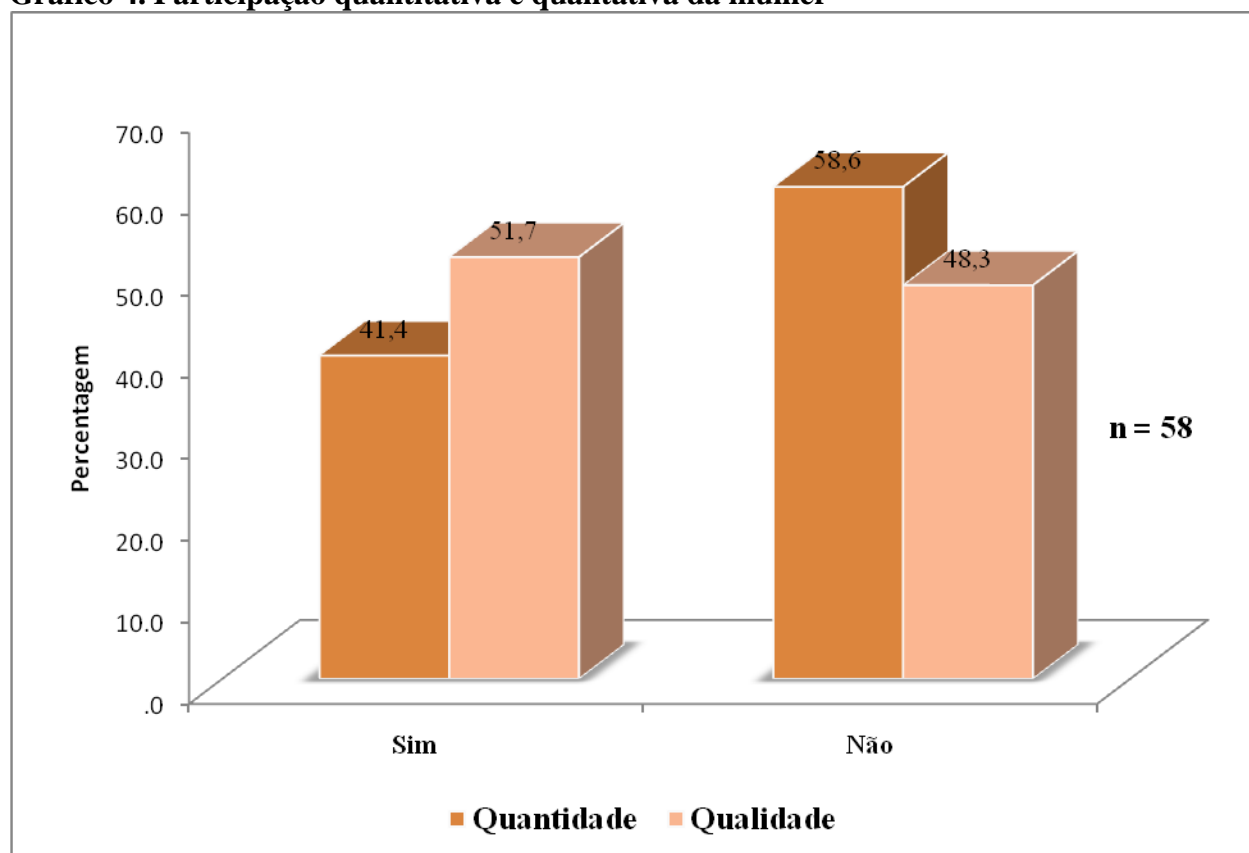


**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados das entrevistas.

Questionados: (5) **Na sua opinião a participação de mulheres na sua rádio/CMC esta a aumentar ou melhorar qualitativamente?** Em termos de quantidade a maioria, 58,6% respondeu que não e os restantes 41,4% que esta a aumentar.

Em termos de qualidade, como consequência da presença da mulher, 51,7% diz estar a melhorar-se, e os restantes 48,3% respondeu que não.

**Gráfico 4. Participação quantitativa e qualitativa da mulher**



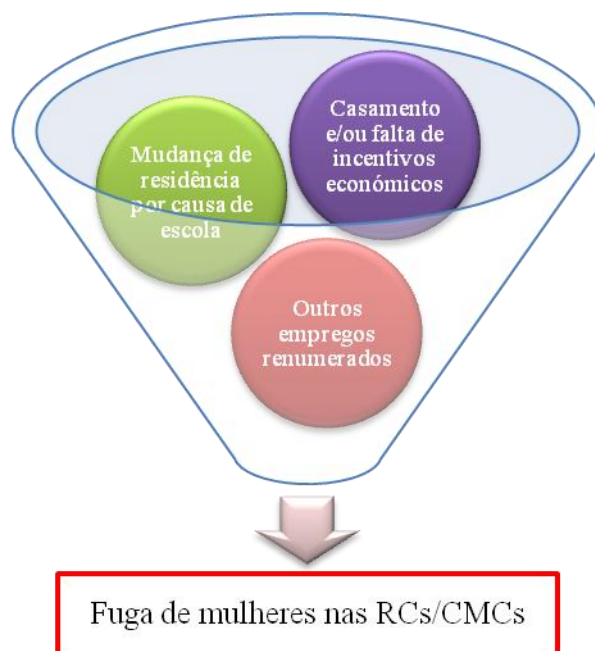
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados das entrevistas

Sobre as razões (ver esquema 2) de não aumento quantitativo das mulheres nas rádios/CMCs, muito entrevistados apontaram questões culturais, principalmente os casamentos, onde algumas colaboradas após casamento/união marital, os maridos/parceiros proibem as de continuar a trabalhar.

Apontaram ainda a falta de incentivo financeiro como um dos factores de fraca participação da mulher, acrescentaram que em certos casos, as mulheres ao conseguirem ingressar para uma outra instituição, abandonam o trabalho na radio, não obstante outros afirmarem que as RCs são

uma grande escola para as mulheres, que ao sair da radio, muita das vezes fazem-no para abraçar novos e grandes desafios.

## Esquema 2. Causas do não aumento de n<sup>o</sup> de mulheres



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos dados das entrevistas



## 6. Conclusão

Com a pesquisa, conclui-se que as intervenções do CAICC junto as RCs/CMCs tem influências na vida individual dos colaboradores, nas RCs/CMCs bem como nas comunidades locais e/ou ouvintes. Estas influências, na sua maioria são positivas (100% a nível individual; 86,2% a nível da RC/CMC e comunidade local). 20,7% dos entrevistados, a cerca de mudanças na RC/CMC, destacaram também alguns constrangimentos.

Nas mudanças positivas destacam-se a nível individual: a capacitação em informática, montagem e reparação de computadores; Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); Adobe Edition e disponibilização do material digital (em discos) sobre legislação da imprensa, Constituição da República, Governação local entre outros. Foi nas capacitações do CAICC que muitos dos colaboradores entrevistados adquiriram aptidão em TICs, o que trouxe mais independência no trabalho; maior comunicação através de uso de redes sociais e mais conhecimentos sobre a imprensa.

Mas esta mudança vai além da radio comunitárias, pois, criou-se páginas na internet, onde as RCs/CMCs expõem notícias locais, onde ao mesmo tempo permite ter acesso a eventos/acontecimentos publicados pelas outras RCs/CMCs, bastando aceder sua página.

Á nível da RC/CMC destaca-se como principais ganhos o apoio do CAICC na migração da transmissão analógica para digital; criação de páginas na internet para divulgação de notícias locais e acesso de evento publicados por outras RCs/CMCs; independência dos colaboradores na produção de notícias e maior troca de informação entre outros.

A maior aproximação entre as RCs/CMCs e a comunidade local e/ou ouvintes, resultado de uso de 'Front-Line SMS' e Facebook; mudanças na percepção, concepção e atitudes em relação a questão de género, higiene e saúde, meio ambiente, política, direitos humanos entre outros são indicados como as principais mudanças a nível das comunidades locais e/ou ouvintes.

A ideia de falta de assistência/monitoria; a falta de auscultação prévia dos reais problemas e/ou necessidades das RC/CMCs antes da capacitação, e curta duração das capacitações; burocracia, má administração e/ou aplicação dos meios de trabalho disponibilizados pelo CAICC são indicados como principais constrangimentos em algumas RCs/CMCs.

## **7. Recomendações**

Considerando alguns aspectos apontados pelos entrevistados, sugerimos como recomendações as seguintes:

- ✓ Auscultar as radios comunitarias sobre as reais necessidades em termos de formação, de modo a que nao sejam repetidas as formações e que estes possam estar munidos de mais conhecimentos e cada vez melhor ferramentas da comunicação;
- ✓ Durante as capacitações, os formadores tenham a capacidade de explicar de forma clara e inequivoca aos formandos a função do CAICC, de modo a que nao haja espaço para equivoco e ou ma percepção por parte dos formandos;
- ✓ Criar um mecanismo de comunicação mais eficaz e mais intenso entre os pontos focais e as radios comunitarias;
- ✓ Sempre que possivel, fazer a monitoria do uso dos equipamentos e ferramentas fornecidas pelo CAICC e dar continuidade as formacoes, realizando sessões de refreshment sempre que possivel.
- ✓ Durante as formacoes, criar debates sobre a participação da mulher nas radios, incentivar a mulher a participar activamente no desenvolvimento da comunidade através da radio.



# Apêndices

## **Apêndice A – Formulário de recolha de dados**

**Centro de Informação e Comunicação Comunitária (CAICC)**

**INQUÉRITO SOBRE RESULTADOS DO CAICC A NÍVEL LOCAL – Novembro 2014**

Nº. Questionário:.....

Data de entrevista:.....

Inquiridor/a.....

Chamo-me ..... e fui contratada/o pelo CAICC (Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária) para realizar um trabalho de pesquisa. Neste contexto, pedimos a sua ajuda, respondendo às 4 perguntas deste inquérito.

O inquérito tem como objectivo entender melhor os efeitos concretos do trabalho do CAICC a nível local, e as mudanças verificadas, para poder corresponder mais eficazmente às vossas preocupações e prioridades.

Em primeiro lugar, peço algumas informações preliminares:

Nome da/o inquirida/o: .....

Sexo: M / F

Nome da rádio/CMC: .....

Papel principal na rádio/CMC: coordenador/ chefe de redacção/ técnico/ jornalista/ locutor/ formador/ outro.....

Trabalha na rádio/CMC desde quando? .....

1. Quais são as mudanças, para o bem ou para mal (positivas ou negativas), sentidas **por si pessoalmente no seu trabalho ou vida** como consequência directa de alguma actividade, intervenção, comunicação, material ou outro apoio do CAICC?

Favor de dar 1 ou 2 exemplos – ou mais se houver (bons e/ou maus):

.....  
 .....  
 .....

No caso de não sentir mudanças, quais seriam as razões, na sua opinião?

.....  
 .....  
 .....

Inicialmente não entendeu a pergunta: .....

2. Quais são as mudanças, para o bem ou para mal (positivas ou negativas), que na sua opinião podem ser notadas na **sua rádio/CMC** como consequência directa de alguma actividade, intervenção, comunicação, material ou outro apoio do CAICC?

Favor de dar 1 ou 2 exemplos – ou mais se houver (bons e/ou maus):

.....  
 .....  
 .....

No caso de não notar mudanças, quais seriam as razões, na sua opinião?

.....  
.....  
.....

3. Quais são as mudanças, para o bem ou para mal (positivas ou negativas), que na sua opinião podem ser notadas a nível das **vossas comunidades/ouvintes** como consequência directa de alguma actividade, intervenção ou material do CAICC?

Favor de dar 1 ou 2 exemplos – ou mais se houver (bons e/ou maus):

.....  
.....  
.....

No caso de não notar mudanças, quais seriam as razões, na sua opinião?

.....  
.....  
.....

4. Favor de escolher a palavra (ou frase) que para si caracteriza melhor o CAICC.

.....

5. Na sua opinião a participação de mulheres na sua rádio/CMC esta a aumentar ou melhorar qualitativamente? Ou não? Quais seriam as causas principais?

A aumentar: Sim / Não / Não sei \\\\| A melhorar qualitativamente? Sim / Não / Não sei

Causas: .....

Muito obrigada/o pela colaboração valiosa. Se se recordar mais tarde de alguma coisa que gostaria de contar, favor de deixar recado para mim na Linha Verde do CAICC e contactarei consigo logo que possível.

Por último, peço a confirmação dos seus contactos:

Cel: .....

Fax: .....

E-mail: .....